

04/11/2008

Impasse unilateral

Na reunião realizada na última sexta-feira, a diretoria da empresa reafirmou sua posição equivocada de considerar somente a posição tomada por cerca de 20% da categoria, em detrimento do posicionamento da grande maioria, que recusou a contraproposta do ONS.

Diante disso, a Intersindical está convocando novas Assembléias para os dias 5 (base Rio) e 6 (Brasília) de novembro de 2008, quando os trabalhadores tomarão conhecimento das alternativas oferecidas pela Intersindical no sentido de ultrapassar um impasse artificial, criado a partir de uma intransigência indefensável da empresa.

Infelizmente, a direção da empresa está levando a questão, que é comercial, como se fosse uma questão de honra. A verdade é que a empresa cometeu um erro grave quando anunciou que a proposta levada para a segunda rodada era a proposta final, sem levar em consideração o que seria decidido pelos trabalhadores das bases em Assembléia.

Certamente, acreditava que a pressão do quadro gerencial nas Assembléias intimidaria os trabalhadores no sentido de aprovar uma contraproposta que tem como único argumento o conceito da meritocracia, que privilegia principalmente o quadro gerencial que, por sua vez, já é privilegiado pela política do PGCR (que já os coloca no 3º QUARTIL) oferecendo aos demais trabalhadores somente a mediana.

Em qualquer Campanha Salarial, o processo comercial só é encerrado quando todas as bases tenham efetivamente deliberado pela aprovação da proposta apresentada.

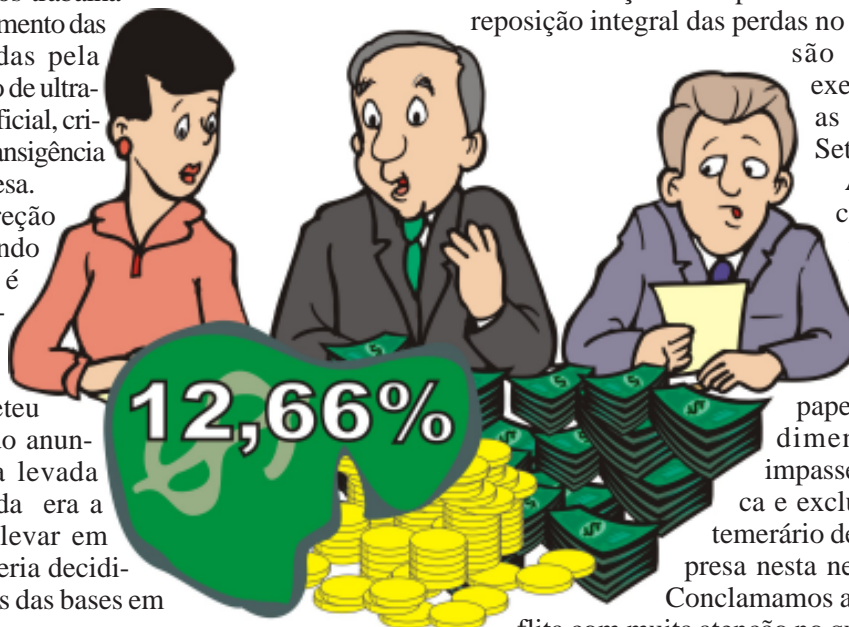
Lamentamos que os diretores que participaram da reunião desta sexta-feira — Hermes Chipp, Roberto Gomes e Barata — tenham se mantido irredutíveis, apesar de todas as argumentações e um conjunto de sugestões apresentadas pelos sindicatos no que tange à real perspectiva no avanço das negociações, objetivando levar para a Assembléia uma proposta que pudesse ser de fato aprovada pela categoria de forma consensual e não da forma impositiva como a direção do ONS vem tentando fazer.

O conceito de que a meritocracia seja o único recurso para que a classe trabalhadora obtenha aumento real e reconhecimento pelo excelente trabalho que o conjunto de trabalhadores do ONS vem apresentando ao longo de seus 10 anos de existência é equivocado. A meritocracia, nos moldes atuais, fere os direitos dos trabalhadores e soterra as expectativas de quem se dedicou integralmente às suas funções e esperava ser contemplado com a reposição integral das perdas no período e pela concessão do aumento real, a exemplo do que têm feito as demais empresas do Setor Elétrico.

A categoria e os sindicatos esperavam mais, principalmente de sua diretoria, a quem caberia ser o diferencial durante as negociações. Seria dela o papel de buscar um entendimento e superar um impasse que foi originado única e exclusivamente pelo papel temerário desempenhado pela empresa nesta negociação.

Conclamamos a toda categoria que reflita com muita atenção no que significa a aceitação de uma proposta que não reconheça o valor de toda a coletividade dos empregados, que nas próprias palavras da empresa é o seu maior patrimônio. Um ACT onde não seja valorizado o papel desempenhado por toda categoria, onde não se ofereça um aumento real reconhecendo este esforço e a qualidade de sua mão de obra, aniquila o espírito de equipe tão importante no desempenho das funções de todos os empregados do ONS e cria um ambiente organizacional totalmente desagradável e nocivo. É de suma importância que a categoria reflita que ceder neste momento não representa apenas perder a oportunidade de alcançar algum ganho adicional, por menor que ele possa ser. Aprovar uma proposta nestes termos é referendar uma política equivocada, onde o mérito é a única oportunidade de ganho real e que pode privilegiar um pequeno grupo (que será ainda mais privilegiado), enquanto a grande maioria terá um Natal, um Ano Novo e seu futuro sem perspectivas de, pelo menos, manter seu padrão de compra.

Cabe, agora, à categoria, decidir os próximos passos da Campanha Salarial, em Assembléia livre!



Negociações Salariais 2008

Entre janeiro e junho de 2008, das 309 negociações salariais consideradas, **85,8%** dos reajustes conquistados asseguraram, no mínimo, a recomposição da inflação acumulada em cada data-base, segundo o INPC-IBGE, e **73,5%** superaram a inflação acumulada por este índice na data-base (tiveram aumento real). **Fonte Dieese: Balanço das Negociações Salariais – 1º semestre de 2008.**

Empresa	Data Base	IPCA	Aumento Real	Total do Reajuste	Observações
Sistema Eletrobrás	Maio	5,04%	1,87%	7,00%	1,49% em maio e em setembro foi complementado até atingir 7,0%.
Sistema Petrobrás	Setembro	6,17%	3,50%	9,89%	-----

* As empresas acima também dão mérito aos seus trabalhadores.

O saco é grande e dá pra todos!



É, mas só alguns vão receber!

ASSEMBLÉIA

Nesta quarta-feira, dia 5 de novembro, às 17h30min
No Auditório do Sintergia
Av. Marechal Floriano, 199/7º andar

Visite o site do Sindicato - www.sintergia-rj.org.br